

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Auditoria Interna ao SGQ da ECP em alinhamento com o Quadro EQAVET

ABRIL/25

1. IDENTIFICAÇÃO

Entidade formadora

Nome da entidade formadora	Escola de Comércio do Porto
----------------------------	-----------------------------

Data e local da auditoria

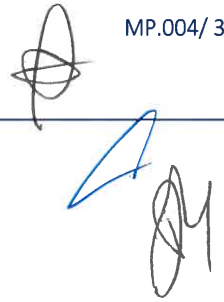
Data da auditoria (dia/mês/ano)	29 de abril de 2025
Morada da entidade formadora	Rua do Rosário, 172/6, 4050-521 Porto

Responsáveis na entidade formadora

Nome e cargo	Ana Mestre – Diretora e Coordenadora do Grupo Dinamizador da Qualidade da ECP
--------------	---

Equipa de auditoria

Nome e cargo	Ana Mestre – Membro do Grupo Dinamizador da Qualidade da ECP
Nome e cargo	Carlos Correia – Membro do Grupo Dinamizador da Qualidade da ECP
Nome e cargo	Daniel Melo - Membro do Grupo Dinamizador da Qualidade da ECP



2 PRÁTICAS DE GESTÃO/DESCRITORES EQAVET

Avaliação do alinhamento do SGQ por critério de conformidade EQAVET

Critério 1. PLANEAMENTO

Focos de Observação:

C1P1. Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis

“Os objetivos estratégicos da instituição estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e/ou regionais para a EFP e estudos prospetivos disponíveis.”

Objetivos Estratégicos:

- DOMÍNIO INSTITUCIONAL:

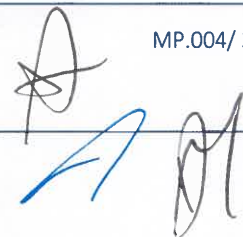
A - AFIRMAR A ECP COMO UMA ESCOLA DE REFERÊNCIA BASEADA EM PADROES DE QUALIDADE:

- A1 - Melhorar o desempenho académico do/as aluno/as pelo aumento das taxas de conclusão, empregabilidade e ou prosseguimento de estudos e redução do abandono escolar;
- A2 - Adotar uma oferta formativa de acordo com a evolução e leitura dos mercados em que atuamos (comércio e serviços).

- DOMÍNIO PEDAGÓGICO:

B - PROMOÇÃO DE UMA ESCOLA INCLUSIVA E DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL (Promover a formação integral dos estudantes, uma ECP humanista, inclusiva, plural, multicultural e tolerante):

- B1 - Potenciamento da interdisciplinaridade reforçando a articulação curricular entre áreas de saber através de estratégias diversificadas e de diferenciação fomentando uma relação pedagógica empática;
- B2 - Melhorar o acompanhamento permanente e reforçar a oferta programas de apoio para a educação inclusiva;
- B3 - Aumentar o envolvimento do/as EE co- responsabilizando as famílias na trajetória escolar e no sucesso educativo do/as aluno/as.



- DOMÍNIO RELACIONAL:

C - DINÂMICA DE REDE DE PARCERIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS:

- C1 - Incrementar ligações com entidades de âmbito regional, nacional assegurando diferentes domínios de colaboração (FCT, empregabilidade, estágios/projetos curriculares) como fatores de motivação para o sucesso do curso;
- C2 - Incentivar ligações com entidades internacionais ao nível de ERASMUS, eTwinning e promovendo a internacionalização da escola.

- DOMÍNIO ESTUTURAL:

D - OPTIMIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E MELHORIA CONTÍNUA:

- D1 - Aumentar a visibilidade e notoriedade externa, fortalecendo a relação da escola com a comunidade em geral e a satisfação dos *stakeholders*;
- D2 - Otimizar os recursos humanos e do clima organizacional assim como da utilização das instalações e equipamentos salvaguardando a sustentabilidade económica e financeira da ECP.

Cultura de Ensino:

- Educação centrada na Pessoa
- Educação centrada na mudança do papel do professor e do papel do aluno
- Educação para a saúde e bem-estar
- Educação Ambiental / Desenvolvimento Sustentável
- Educação Profissional / Empreendedorismo
- Educação Inclusiva, para a Interculturalidade e Internacionalização
- Escola de futuro, de qualidade e equitativa

Alinhamento com Políticas Europeias:

- Relatório Nacional sobre a Implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável – Eixo 4 – Educação de Qualidade; ODS 4 - Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa;
- Relatório “Education and training monitor”
- European Skills Agenda (employment, social affairs and inclusion)



Programa	PESSOAS 2030 (Programa Temático Demografia, Qualificações e Inclusão)
Prioridade do Programa	4B. Mais e melhor qualificação inicial para crescer
Objetivos específicos	ESO4.6. Promover a igualdade de acesso e a conclusão, em especial por parte dos grupos desfavorecidos, de um percurso de educação e formação inclusivo e de qualidade, desde a educação e acolhimento na primeira infância até ao ensino superior, passando pelo ensino e formação gerais e vocacionais, bem como a educação e aprendizagem de adultos, facilitando, nomeadamente, a mobilidade para fins de aprendizagem para todos e a acessibilidade para as pessoas com deficiência
Tipologia de Intervenção	ESO4.6-01-01 - Ofertas de educação e formação profissionalizante
Tipologia de Operação	4021 - Cursos Profissionais

Programa	PESSOAS 2030 (Programa Temático Demografia, Qualificações e Inclusão)
Prioridade do Programa	4D. Mais e melhor inclusão de pessoas em risco ou em situação de exclusão social
Objetivos específicos	ESO4.8. Favorecer a inclusão ativa, com vista a promover a igualdade de oportunidades, a não discriminação e a participação ativa, e melhorar a empregabilidade, em particular dos grupos desfavorecidos
Tipologia de Intervenção	ESO4.8-01-01 - Formação de base qualificante
Tipologia de Operação	4040 - Cursos de educação e formação de jovens (CEF)

- Recomendação do Conselho da União Europeia sobre baixas qualificações em Portugal e medidas para aumentar o número de matriculados no ensino superior;
- Recomendações da União Europeia sobre a importância da educação do futuro, desenvolvimento da educação inclusiva bem com a dimensão europeia do ensino, aumentar o apego à escola, ao país e à família europeia;
- Recomendações da União Europeia sobre reforçar a coesão social e a inclusão, combatendo a xenofobia, a radicalização e o nacionalismo fraturante;
- Plano de Recuperação e Resiliência (PRR);
- Resolução sobre o quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação rumo ao Espaço Europeu da Educação e mais além (2021-2030), ao encontro dos Objetivos Estratégicos e Cultura da ECP:
 - Melhorar a qualidade, a equidade, a inclusão e o sucesso de todos em matéria de educação e formação;

- Tornar a aprendizagem ao longo da vida e a mobilidade uma realidade para todos;
- Reforçar as competências e a motivação dos profissionais da educação;
- Reforçar o ensino superior europeu;
- Apoiar as transições ecológica e digital na educação e na formação e através das mesmas.

Alinhamento com Políticas Nacionais:

- Objetivos nacionais relacionados com o aumento do sucesso e diminuição do absentismo e desistência escolar, nomeadamente o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE);
- Diversas recomendações do Conselho Nacional da Educação, solicitando, por exemplo, uma educação ambiental, uma educação de futuro, tecnológica, digital, equitativa e inclusiva.

Alinhamento com Políticas Regionais:

- Objetivos regionais relacionados com o aumento do sucesso e diminuição do absentismo e desistência escolar;
- O SANQ, as necessidades locais das empresas, os diversos estudos, as recomendações e os pareceres sobre as áreas e as profissões carentes de qualificações e necessárias no futuro e suportada por vários estudos, nomeadamente o da CEDEFOP – European Sector Trends 2015-2025. Algumas destas recomendações/estudos/pareceres indicam a prospeção das necessidades a curto e médio prazo para Portugal na promoção de uma escola inclusiva, ambiental e do futuro;
- Estratégia de Especialização Inteligente do Norte, indicando as futuras necessidades ao nível das áreas da inovação, digitalização e informática;

Alguns Estudos Prospetivos disponíveis:

- Estudo pelo Conselho Nacional de Educação sobre “Educação em Tempo de Pandemia”;
- “Caraterização do Ensino e Formação Profissional em Portugal” da EDULOG (Fundação Belmiro de Azevedo);
- Estudo sobre “o Estado da Nação-Educação, Emprego e Competências para 2022” da Fundação José Neves, que aponta para um novo paradigma para o mercado de trabalho assente em competências em vez de profissões, apresentando clusters de formação baseadas em competências, e um olhar para o futuro face às metas para um Portugal do conhecimento em 2040;

- Word Economic Forum, The Future of Jobs Report (2020);
- Plano de ação para a educação digital 2021-2027

Outros alinhamentos:

- O Governo Português, com o acordo da União Europeia, propôs-se a criar 365 Centros Tecnológicos Especializados (atualmente já alargou para cerca de 400) em estabelecimentos de ensino público ou privado com oferta de cursos profissionais: centros industriais, centros de energias renováveis, centros de informática e centros digitais, a decorrer entre 2022 e 2025. E, para cada tipo de centro tecnológico, identificou os cursos profissionais que têm cabimento, dando um sinal, desde já, qual a oferta formativa para o futuro próximo ou, pelo menos, qual a oferta formativa com prioridade para Portugal nas próximas décadas. Estabeleceu também que os cursos profissionais ligados aos centros tecnológicos especializados, na concertação da oferta formativa, em conjugação com o SANQ, terão prioridade sobre os restantes cursos profissionais. Prioridade também para as escolas que possuam centros tecnológicos. Os cursos que a ECP lecionava estavam todos enquadrados nos centros tecnológicos digitais. No entanto, como foram poucos centros deste tipo aprovados no CIM do Porto acima do Douro, a ECP, tendo como um dos seus objetivos estratégicos a diversificação da oferta formativa, indo ao encontro da política regional e nacional presente nesta opção do Governo Português, solicitou à DGEstE/ANQEP a autorização prévia de funcionamento para cursos da área 481 – Ciências Informáticas (cursos profissional Técnico/a de Informática de gestão e cursos profissional Programador/a de Informática), de forma a se candidatar à abertura do centro tecnológico de informática, os quais foram aprovados. Efetivou a candidatura à abertura de um CTE de Informática, tendo obtido decisão favorável e estando já fechado o Procedimento de Contratação Pública internacional. Atualmente está em fase de encomenda de material e aguarda a sua entrega e instalação, de forma a que o CTE entre em funcionamento em setembro de 2025. Os estudos prospetivos sobre profissões futuras, indicam que se trata de uma área que terá elevadas necessidades de recursos humanos. E, por outro lado, a procura destes cursos da área de informática por parte dos alunos é elevada, o que poderá ser um fator competitivo decisivo perante os outros operadores de ensino;

- Foi atribuído inicialmente à ECP, o Selo de Qualidade EQAVET pelo período de 3 anos, com início a 28/09/2020 e renovado a 03/10/2023 até outubro de 2026. As metas estabelecidas através dos objetivos estratégicos e dos indicadores de monitorização respondem aos objetivos europeus, nacionais e regionais que visam, sobretudo, maiores taxas de conclusão, de prosseguimento de estudos, de empregabilidade, de mais qualificações profissionais e de certificação da qualidade do ensino profissional e, consequentemente, uma menor taxa de abandono;



- Existe ainda o alinhamento da missão, visão e valores com os objetivos estabelecidos através:

- Dos projetos pedagógicos transversais – Persona, Leitor e Cidadão - que visam o desenvolvimento das competências definidas no perfil do aluno ECP para o século XXI (pessoa colaborativa, comunicativa, criativa e comprometida sob o lema “AtiTUde”);

- Dos programas e projetos de internacionalização, com a participação ativa e sistemática em Erasmus+ e no *eTwinning*. Destes, a ECP obteve, até ao momento, os Selos “Escola Embaixadora do Parlamento Europeu”, “Nacional de Qualidade *eTwinning*”, “Escola *eTwinning*”, “Qualidade EQAVET”, o Prémio de “Boas Práticas Erasmus+ 2020 Ensino Profissional” e a “Acreditação Erasmus 2021/2027”, Prémio de Escola de Mérito e Excelência da Câmara Municipal do Porto, Escola Embaixadora da União Europeia e Escola Unesco;

- Do Projeto GPS que vai ao encontro do objetivo estratégico da escola e, ao mesmo tempo, objetivo nacional e europeu, de aumento do prosseguimento de estudos superiores e aumento e satisfação da empregabilidade. O Programa de Orientação Vocacional e Profissional da ECP foi desenvolvido para dar apoio e orientação aos alunos finalistas, no momento de transição para o ensino superior ou mercado de trabalho. O programa pretende formar e orientar profissionalmente estes alunos, através da criação de percursos vocacionais e profissionais individuais e garantir tomadas de decisão conscientes e realistas quanto ao seu futuro. O nome do programa é G.P.S. (*Goals, Passion, Success*) e aponta para a importância e necessidade da proatividade do aluno ao longo do seu processo de tomada de decisão, da importância da definição de objetivos claros, tendo em conta as suas características, os seus interesses individuais e oportunidades.

Evidências:

- Projeto Educativo 24/25-26/27 - Domínios
- Projeto Educativo 24/25-26/27 - Enquadramento
- Projeto Educativo 24/25-26/27 – Ensino Profissional em Portugal
- Projeto Educativo 24/25-26/27 – Ensino Profissional no Porto
- Relatório Nacional sobre a Implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável – Eixo 4 – Educação de Qualidade; ODS 4
- SANQ
- Reuniões de Rede de Oferta Formativa
- Plano de Ação 24/25 – 26/27

- Plano Anual de Atividades
- Estratégia de Internacionalização
- “Escola Embaixadora do Parlamento Europeu”
- “Selo Nacional eTwinning”
- Prémio de “Boas Práticas Erasmus+ 2020 Ensino Profissional”
- “Acreditação Erasmus 2021/2027”
- Selo de Qualidade EQAVET
- Estudos e Recomendações do Conselho Nacional da Educação
- Estudos e Recomendações da Comissão Europeia
- Estudos e Recomendações de outras entidades nacionais
- Aviso n.º 01/C06-i01/2022 do IGeFE, na sua atual redação
- Projetos e Atividades desenvolvidas – Balanços e Relatórios de Gestão

C1P2. Participação dos *stakeholders* internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição

“Os stakeholders internos e externos participam na definição dos objetivos estratégicos da instituição”

Posicionamento:

- A ECP realizou reuniões com os *stakeholders* internos e com os *stakeholders* externos onde foram partilhados, debatidos e definidos os novos objetivos estratégicos da escola para o triénio de 24/25-26/27, a oferta formativa e as ações estratégicas criando, assim, uma única visão estratégica;
- Os objetivos estratégicos constam no Projeto Educativo;
- A participação de todos os *stakeholders* consta na Tabela de *stakeholders*;
- No Plano de Atividades do SGQ podemos verificar o planeamento das reuniões com os diversos *stakeholders*;
- Reuniões de *benchmarking* com escolas parceiras (EPROMAT, EPVC e IPTA) e com escolas pertencentes ao Grupo Ensinus (ECL, INETE, EPAR, EPET, etc.), fazendo uma análise comparativa com os operadores referidos, e enquadramento ao nível dos objetivos, indicadores, metas e ações de melhoria a implementar;
- A Direção da ECP definiu os objetivos estratégicos da escola:
 - Em reuniões mensais com o Conselho de Administração;
 - Em reuniões com os seus profissionais (reuniões com colaboradores, professores, orientadores educativos e coordenadores de curso);
 - Em reuniões de Conselho Pedagógico;



- Em reuniões (*focus group*) com alunos;
- Em reuniões (*focus group*) com profissionais;
- Em reuniões com pais/encarregados de educação;
- Em sede de Conselho Consultivo, com presença de todos os representantes dos *stakeholders* internos e externos

Evidências:

- Projeto Educativo 24/25-26/27
- Tabela de stakeholders
- Plano de Ação 24/25-26/27
- Plano de Atividades do GDQ
- Plano Anual de Atividades
- Reuniões do Conselho de Administração, do Conselho Pedagógico, de Orientadores Educativos, de Coordenadores de Curso, de Professores, de Colaboradores, reuniões com alunos
- Reuniões do Conselho Consultivo
- Reuniões de *benchmarking* com escolas parceiras (EPROMAT, EPVC e IPTA) e com escolas pertencentes ao Grupo Ensinus (ECL, INETE, EP Almirante Reis, etc.)
- Reuniões informais com outros parceiros e operadores de ensino e formação

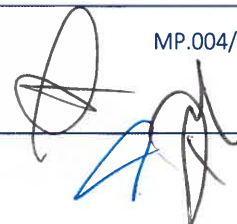
C1P3. Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização

“No planeamento da oferta de EFP são definidos os objetivos, atividades, indicadores e metas a médio (3 anos) e curto prazo (1 ano) e respetiva monitorização intercalar, parcerias, responsabilidades e respetiva calendarização.

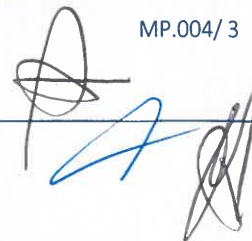
No planeamento da oferta de EFP são estabelecidas as metodologias de recolha e análise de dados e as metodologias de monitorização, avaliação, revisão, divulgação de resultados e respetiva calendarização”

Posicionamento:

- Os principais Documentos de Gestão Estratégicos da ECP são:
 - O Projeto Educativo (objetivos estratégicos - definição);
 - O Plano de Ação 24/25-26/27 (objetivos estratégicos - definição de ações - metas a 1, 2 e 3 anos, monitorização, responsabilidades, parcerias e calendarização);



- O Plano de Atividades do Grupo Dinamizador da Qualidade (GDQ) e Cronograma (atividades e responsabilidades anuais do GDQ);
 - Tabela de Indicadores (metas e resultados obtidos);
 - O Plano Anual de Atividades (atividades curriculares e extracurriculares a 1 ano que contribuem para os objetivos estratégicos);
 - O Plano de Formação dos Profissionais (a 1 ano, onde se relacionam as formações concertadas e previstas com os objetivos estratégicos da escola);
 - A Estratégia de Internacionalização (definindo-se a curto prazo, a estratégia e metas a atingir a curto e médio prazo).
- Foram estabelecidos objetivos, atividades, metas a curto prazo (1 ano) e a médio prazo (3 anos) para o triénio de 23/24-25/26, com a respetiva monitorização intercalar, parcerias, responsabilidades e calendarização;
- O tratamento dos dados é efetuado pelo GDQ, constituído por todos os responsáveis pelos 9 processos existentes;
- Os dados são apresentados em Relatórios Intercares, Relatórios Finais, Relatório de Gestão e em reuniões com os diversos *stakeholders*, onde consta a autoavaliação;
- A informação e divulgação, para além de ocorrer nas diversas reuniões, é enviada por mail com apresentações em PowerPoint, em sessões de informação e expostas no site da ECP e num local físico específico dentro das instalações da ECP, para que todos possam consultar;
- A ECP tem a sua atividade compartimentada em 9 processos. Em cada um deles são definidos as ações e os procedimentos nos diversos ciclos: planeamento, implementação, avaliação e revisão:
- No planeamento:
 - Plano de Ação 24/25-26/27 (para cada ação estão definidas as metodologias de recolha e análise de dados, de monitorização, avaliação e divulgação de resultados e respetiva calendarização);
 - Mapa de Monitorização dos Indicadores (Indicadores em interligação com os 9 processos da atividade e relacionamento com os objetivos estratégicos da ECP) - onde estão definidos os procedimentos para todos os profissionais, os *inputs* e *outputs* de dados e informação, metodologias de recolha e análise de informação, planeamento, implementação, avaliação e revisão, divulgação e calendarização);
 - Tabela de Indicadores - estão definidos os indicadores em uso e, para cada um, as metodologias de recolha e análise, as metodologias de monitorização, avaliação, revisão e divulgação dos resultados desses indicadores;
 - Calendário Anual do Plano de Atividades do GDQ, afixado em diversos locais internos da escola, com indicação, em cada mês, das ações/atividades a realizar, no âmbito do SGQ, assim como o momento, os responsáveis e intervenientes e os documentos de apoio. Todos os *stakeholders* têm, assim, acesso à informação sobre



as formas de recolha dos dados, sobre a análise desses dados, monitorização, avaliação, revisão, divulgação dos dados e calendarização de todo este processo.

Evidências:


- Projeto Educativo 24/25-26/27
- Plano de Ação 24/025-26/27
- Plano Anual de Atividades
- Plano de Formação dos Profissionais
- Processos
- Tabela de *stakeholders*
- Tabela de Indicadores
- Mapa de Monitorização de Indicadores
- Mapa de Monitorização do Plano de Ação
- Calendário do Plano de Atividades do GDQ
- Balanços Intercalares
- Balanços Finais
- Relatórios de Gestão

C1P4. Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição

“As atividades planeadas estão alinhadas com os objetivos estratégicos da instituição”

Posicionamento:

- Plano de Ação 24/25-26/27: estão planeadas as ações para atingir os objetivos estratégicos (para o período até 3 anos) – para cada ação, identificação do objetivo estratégico da ECP para que contribui, existindo ações para todos os objetivos definidos;
- Plano Anual de Atividades: estão planeadas as atividades curriculares e extracurriculares a 1 ano - todas estas atividades estão associadas a 1 ou mais objetivos estratégicos da ECP;
- Plano de Formação dos Profissionais: estão planeadas as formações concertadas e previstas dos profissionais, relacionando as mesmas, com os objetivos estratégicos e as carências e melhorias da ação, a nível operacional;
- Plano de Manutenção e Intervenção nas Instalações e Equipamentos: estão planeadas, a curto e médio prazo, as intervenções a nível de instalações e equipamentos,



contribuindo para o objetivo estratégico de otimização da organização e assegurar a melhoria contínua da escola;

- Estratégia de Internacionalização: estão planeadas as ações, no âmbito da internacionalização, relacionadas com esse objetivo estratégico;
- No planeamento da oferta formativa, para além da concertação a nível interno, existe também a concertação com *stakeholders* externos através da rede local concertada com a Câmara Municipal do Porto, Comunidade Intermunicipal (Área Metropolitana do Porto), a DGEstE, ANQEP e, outros operadores de formação, em rede de concertação de oferta formativa, tendo como base o SANQ e as diretrizes emanadas pela Tutela da Educação. Utilização da plataforma SIGO e sua informação, e reuniões do Conselho Consultivo onde é concertada a oferta formativa com os restantes *stakeholders* externos;
- De referir também os contatos informais e formais com escolas parceiras (EPROMAT, EPVC e IPTA), com escolas pertencentes ao Grupo Ensinus (ECL, INETE, EPAR, EPET, etc.), e com escolas não parceiras, fazendo-se uma análise comparativa, de forma a um enquadramento ao nível dos objetivos, da oferta formativa, indicadores, metas e resultados.

Evidências:

- Projeto Educativo 24/25-26/27
- Plano de Ação 24/25-26/27
- Plano Anual de Atividades
- Plano de Atividades do GDQ
- Plano de Formação dos Profissionais
- Plano de Manutenção e Intervenção nas Instalações e Equipamentos
- Estratégia de Internacionalização
- Ofício da DGEstE sobre a Concertação da Rede de Oferta Formativa
- SANQ
- Plataforma SIGO
- Reuniões do Conselho Consultivo
- Reuniões com escolas do Grupo Ensinus
- Reuniões com escolas parceiras



Critério 2. IMPLEMENTAÇÃO

Focos de Observação:

C2I1. Diversidade de parcerias com operadores de EFP e outros *stakeholders* externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP)

“As parcerias com operadores de EFP e outros stakeholders externos, sustentam atividades regulares, respondem a questões críticas emergentes na gestão da oferta de EFP e viabilizam opções estratégicas da instituição.”

Posicionamento:

- As parcerias existentes (Entidades de Tutela, outros Organismos Públicos, Grupo Ensinus, ANESPO, outros operadores de formação – Grupo 4 escolas, empresas de acolhimento da FCT, empresas empregadoras de ex-alunos, entidades com descontos comerciais, entidades de Ensino Superior, Centros Qualifica, Centros sociais, entidades europeias, parcerias no âmbito do CTE de Informática, entre outras) são o suporte para o desenvolvimento de toda a atividade da escola;
- No desenvolvimento da ação da ECP, nos Processos e na implementação do Plano de Ação e do Plano Anual de Atividades, é necessário a participação daqueles *stakeholders* e a utilização das parcerias;
- Participação ativa das organizações regionais no desenvolvimento da atividade da instituição, que vão para além do âmbito da FCT, participação em júris de PAP e representação em órgãos (Conselho Consultivo), alargando-se a iniciativas como o mecenato-Programa de patrocínios de salas e Semanas e Dias Temáticos (Semana do Comércio, Semana da Matemática, Semana da Literacia Financeira, Semana da Europa, Dia Aberto, entre outros);
- Programa de Mentoria empresarial da ECP: neste programa, quadros de empresas com relevo no mundo empresarial, assumem a orientação e fazem a ponte entre a escola e as necessidades do mercado de trabalho;
- Foi realizada uma parceria com outros operadores de EFP (EPROMAT, EP Vila do Conde e IPTA) tendo sido estabelecida uma reunião anual, onde se debatem questões críticas emergentes na gestão das escolas, assuntos críticos emergentes e comuns: a oferta formativa, o SGQ em alinhamento com o Quadro EQAVET, a auditoria externa para renovação do Selo, os Centros Tecnológicos Especializados, a Contratação Pública, o modelo de financiamento ao atual período de programação e a diminuição de alunos;



- São várias as parcerias e iniciativas de cooperação que a ECP tem com outros operadores de formação:

1 - Grupo Ensinus - A ECP faz parte de um grupo alargado de escolas profissionais, escolas privadas e universidades nacionais e internacionais. Periodicamente reúnem-se para monitorização e controlo das suas atividades, troca de experiências, informação e preocupações;

2 - A ECP é também associada da ANESPO, participando juntamente com outras escolas profissionais em todas as suas iniciativas, desde Assembleias Nacionais, Assembleias Regionais, encontros e seminários;

3 - A ECP tem diversas parcerias e protocolos com diferentes operadores regionais, nacionais e internacionais, conforme Listagem de Parcerias e Protocolos - estas parcerias criadas a vários níveis - entidades de acolhimento de alunos em FCT; potenciais empresas empregadoras de alunos; empresas protocoladas para benefício de descontos comerciais para alunos e profissionais - são planeadas antecipadamente e, no momento em que a oferta formativa é aprovada pelo Ministério da Educação, são acionados de imediato os contactos;

4 - Quanto ao programa Erasmus+, no momento de candidatura e planificação das mobilidades, são desencadeados os contatos com entidades internacionais para a realização de parcerias;

5 - As parcerias vão para além do acolhimento de alunos no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho, estendendo-se à participação como júris nas Provas de Aptidão Profissional, à representação em órgãos como o Conselho Consultivo, à participação em iniciativas como o Programa de Mecenato de patrocínio de salas e as Semanas e Dias Temáticos (Semanas e Dias Temáticos (Semana do Comércio, Semana da Matemática, Semana da Literacia Financeira, Semana da Europa, Dia Aberto), além de outras, a nível internacional. O parecer dos parceiros é valorizado pela ECP, considerando o conhecimento e a experiência que detêm sobre o mercado de trabalho e a realidade laboral, sendo também chamados a pronunciarem-se sobre os planos de estudo dos cursos. Existe também uma forte aposta na realização da Formação em Contexto de Trabalho dos alunos em países europeus;

6 – Participação em Seminários Internacionais – a ECP pertence à EfVET (organização não governamental que representa os prestadores de ensino e formação profissional na Europa;

7 – No âmbito do Centro Tecnológico de Informática, a ECP assinou parcerias com novos *stakeholders*, diversificando e indo ao encontro da opção estratégica da ECP em criar um centro tecnológico. As parcerias/protocolos sustentam as seguintes atividades:

- a) na definição articulada da oferta formativa proposta por cada uma das entidades de educação e formação do mesmo território, de forma a evitar redundâncias;
- b) na definição articulada de uma estratégia de orientação escolar e profissional;
- c) na formação contínua de professores/formadores;
- d) no trabalho colaborativo entre formadores da componente tecnológica;
- e) na partilha de equipamentos e/ou instalações;
- f) na facilitação de acesso aos alunos às redes de transportes que sustentem a deslocação dos alunos de e para os estabelecimentos de ensino, a partir dos seus pontos de residência;
- g) no apoio ao acesso dos alunos às residências de estudantes.

- Foram assinadas parcerias/protocolos com outros operadores de ensino: Escola Profissional de Vila do Conde, EPROMAT, IPTA, Escola de Comércio de Lisboa, INETE, PROFITECLA;

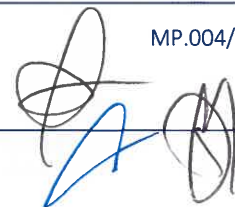
- Foram assinadas parcerias/protocolos com Instituições de Ensino Superior: ISCET, ISLA, Universidade Lusófona, ISAG e ISPGAYA;

- Foram assinadas parcerias/protocolos com entidades da administração pública local: Área Metropolitana do Porto, União de Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, com Freguesia de Campanhã, com a Câmara Municipal do Porto e com a Câmara Municipal da Maia, Hospital Santo António e Centro de Saúde da Boavista;

- Foram assinadas parcerias/protocolos com empresas: Codevision, SA, Incentea, SA, Winprovit, SA e com PTH – Associação de empresas Tecnológicas do Porto.

Evidências:

- Projeto Educativo 24/25-26/27
- Lista de Parcerias e Protocolos
- Mecenato-Programa de patrocínios de salas
- Programa de Mentoria empresarial da ECP
- Parceria com 3 escolas profissionais (EPROMAT, EP Vila do Conde e IPTA)
- Parcerias no âmbito do CTE de Informática
- Ordens de trabalho do Grupo Ensinus
- Convocatórias ANESPO
- Semanas e Dias Temáticos
- Execuções Erasmus



C212. Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia

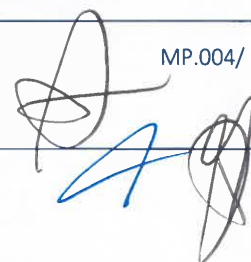
“Os alunos/formandos participam em projetos de âmbito local, nacional e transnacional que favorecem a sua aprendizagem e autonomia.”

Posicionamento:

- Plano Anual de Atividades: estão planeadas as atividades curriculares e extracurriculares. Os projetos de âmbito local, nacional e internacional, associados aos objetivos estratégicos da escola, favorecendo a aprendizagem e autonomia dos alunos, inserem-se no PAA;
- Nos Relatórios de Gestão e nos Relatórios Anuais constam todas as atividades relevantes, participações e prémios dos alunos e prémios/reconhecimentos da ECP;
- O ensino é baseado em projetos. Os projetos Persona, Leitor e Cidadão, projetos Erasmus KA01 e KA02, projetos de *eTwinning*, são projetos transdisciplinares essenciais para esta abordagem em que os alunos são protagonistas da sua aprendizagem e desenvolvem conhecimentos a partir de desafios da vida real favorecendo a sua autonomia;
- Os projetos internacionais foram intensificados nos últimos anos letivos, com a execução de mobilidades que estavam previstas nos anos letivos anteriores. Por outro lado, os projetos de KA02 (relacionados com parcerias de com outras entidades transnacionais, como por exemplo o *ARRIVE*) têm aumentado;
- De referir também os prémios/distinções recebidos pela ECP até ao momento: “Selo Escola Embaixadora do Parlamento Europeu”, “Selo Nacional *eTwinning*”, “Selo Escola *eTwinning*”; Prémio de “Boas Práticas Erasmus+ 2020 Ensino Profissional”; “Acreditação Erasmus 2021/2027”, Selo Europeu *eTwinning* de Qualidade, Escola Unesco e Escola Amiga da Criança, entre muitos.

Evidências:

- Plano Anual de Atividades – projetos locais, regionais e nacionais
- Relatórios de Gestão
- Balanços Intercalares
- Balanços Anuais
- “Escola Embaixadora do Parlamento Europeu”
- “Selo Nacional *eTwinning*”
- “Selo Escola *eTwinning*”
- “Boas Práticas Erasmus+ 2020 Ensino Profissional”
- “Acreditação Erasmus 2021/2027”
- Relatórios de Execução Final dos projetos ERASMUS



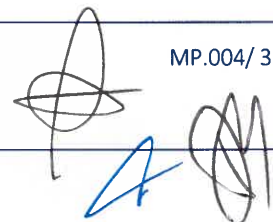
- Atas de Conselhos de Turma de Avaliação Periódica e Final, onde constam as atividades/projetos que cada turma desenvolveu, no âmbito local, regional, nacional e internacional
- Certificados de habilitações dos alunos onde constam as principais atividades/projetos locais, regionais, nacionais e internacionais desenvolvidos ao longo do ciclo formativo

C213. Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição

“Os profissionais frequentam periodicamente formação, para aquisição e/ou reforço de competências, com base num plano de formação que tem em conta as suas necessidades e expectativas e que está alinhado com opções estratégicas da instituição.”

Posicionamento:

- No início de cada ano letivo é atualizado o Mapa de Competências onde são identificadas as carências de competências dos profissionais;
- No Diagnóstico de Necessidades de Formação, através dos Inquéritos (anteriores) de Satisfação da Formação dos Profissionais e da auscultação individual sobre a formação desejada no momento de Avaliação de Desempenho, é elaborado o Plano de Formação dos Profissionais tendo em conta os objetivos estratégicos da escola, as formações impostas por lei, as necessidades de formação de cada um e as sugestões/desejos de formação sugeridas pelos próprios que acrescentem mais valia nas suas competências pessoais e profissionais;
- Os profissionais frequentam as ações de formação (a nível estratégico e a nível operacional) que constam no Plano de Formação aprovado e em ações de formação não previstas que, surgindo no momento, implica a auscultação do interesse do profissional e se contribuem para os objetivos estratégicos da ECP, podendo propor outras do seu interesse;
- Através de Inquéritos de satisfação aos *stakeholders* internos e externos e da avaliação dos profissionais pela Direção da escola, são aferidas as suas carências de formação quer pessoais quer profissionais. Esta informação é, assim, considerada no Diagnóstico de Necessidades de Formação;
- São também realizados Inquéritos de autoavaliação aos profissionais. Os resultados são debatidos e refletidos em Reuniões individuais. Os resultados são também apresentados e debatidos em reuniões com os profissionais, em reuniões de Conselho



Pedagógico e nas Reuniões do Conselho Consultivo, através dos diversos indicadores em uso, relacionados com os profissionais da ECP;

- Mensalmente, é realizado um controlo das formações previstas, através da Monitorização do Plano de Formação dos Profissionais, de forma a verificar se as ações forma realizadas, se estão em curso ou se é necessário definir nova data para a sua realização;

Evidências:

- Mapa de Competências
- Inquéritos de satisfação da formação dos Profissionais
- Plano de Formação dos Profissionais
- Monitorização do Plano de Formação dos Profissionais
- Registo da Formação
- Certificados da Formação
- Eficácia da Formação
- Diagnóstico de Necessidades de Formação
- Inquérito de Autoavaliação dos Profissionais
- Avaliação de Desempenho (anual) dos Profissionais pela Direção

Critério 3. AVALIAÇÃO

Focos de Observação:

C3A1. Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP

“A avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados têm como referência os descritores EQAVET/práticas de gestão, os indicadores EQAVET selecionados e outros, que possibilitam a monitorização intercalar dos objetivos traçados.”

Posicionamento:

- Este documento de auditoria interna vem atualizar a avaliação, tendo como referência, novamente, os descritores EQAVET/práticas de gestão. Verifica-se que os descritores EQAVET são a referência para a avaliação e revisão de todo o SGQ da ECP;
- Nos Balanços Intercalares e no Balanços Anuais é realizada a avaliação de todas as ações planeadas em todos os documentos estratégicos de planeamento;
- Na monitorização do Plano de Ação, as ações planeadas são avaliadas quantitativa e/ou qualitativamente, em confronto com as metas inicialmente estabelecidas;
- Na monitorização do Plano de Atividades do GDQ, são verificadas se as ações foram executadas e realizado uma nova calendarização para aquelas que, por algum motivo, não foram executadas no tempo devido;
- Na monitorização do Plano de Formação dos Profissionais, a constante monitorização da realização ou não das ações planeadas, permite uma imediata revisão das datas de realização e/ou cancelamento. Por outro lado, sempre que se conclui uma ação de formação, a mesma é avaliada pelo/as profissionais que a realizaram e também é avaliada a eficácia da mesma sobre o/as profissionais pela Direção, permitindo uma monitorização constante e intercalar;
- No PAA são avaliadas as atividades curriculares e extracurriculares, pelos participantes (aluno/as) e pelo/as promotores das atividades;
- No Mapa de Monitorização dos Indicadores, são monitorizados e apurados resultados dos Indicadores em uso, atuando de imediato sobre os desvios negativos aferidos, implementando-se ações de melhoria imediatas. Estes Indicadores em uso englobam os Indicadores EQAVET obrigatórios e, outros, que a ECP considerou fundamentais monitorizar e apurar para melhoria da sua oferta formativa. Tendo em conta, que os Indicadores em uso estão relacionados com os objetivos estratégicos da escola, a monitorização e avaliação dos mesmos serve também para monitorizar e avaliar os objetivos e resultados traçados;
- Nos Balanços Intercalares, Balanços Finais e Relatório de Gestão, é realizado uma autoavaliação tendo em conta toda a atividade da ECP, em consonância com as Boas Práticas de Gestão;
- Nas reuniões de avaliação periódica (Conselhos de Turma), também é apresentado o ponto de situação da escola, a qual é debatida e objeto de ações de melhoria, de atuação geral e de atuação sobre a respetiva turma;
- Inquéritos de Satisfação a *Stakeholders* internos e externos, avaliando a atividade da ECP;

- Inquéritos a ex-alunos diplomados, de forma a aferir os indicadores obrigatórios EQAVET;
- A auditoria externa utiliza também os descritores EQAVET/Práticas de Gestão, como instrumentos de avaliação da escola.

Evidências:

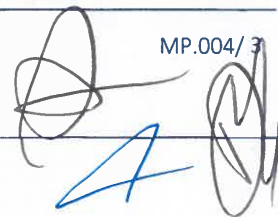
- Mapa de Auditoria Interna
- Balanços Intercalares e Balanços Anuais
- Plano de Ação
- Plano Anual de Atividades
- Mapa de Monitorização do Plano de Ação
- Mapa de Monitorização do Plano de Formação dos Profissionais
- Mapa de Monitorização dos Indicadores
- Indicadores em uso
- Inquéritos de Satisfação a *Stakeholders* internos e externos
- Atas de reuniões periódicas de Conselhos de Turma
- Relatório Final de Verificação externa EQAVET

C3A2. Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP

“A avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados, feita com base na monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos a médio e curto prazo, permite identificar atempadamente as melhorias consideradas necessárias.”

Posicionamento:

- No Mapa de Monitorização do Plano de Ação é, constantemente, verificada a realização ou não, das ações planeadas. Quando não se realizam nas datas previstas, são definidas novas datas. É também realizada uma monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidas, resultando em ajustes no próprio Plano de Ação;
- No Mapa de Monitorização do Plano de Atividades do GDQ é, constantemente, verificada a realização ou não, das atividades planeadas. Quando não se realizam nas datas previstas, são definidas novas datas, de forma a serem executadas na totalidade;
- No Mapa de Monitorização de Indicadores, o apuramento e mensuração dos indicadores é diário, semanal, mensal, anual ou com outro período específico definido, verificando-se de imediato a progressão e os desvios perante as metas estabelecidas.



Logo, são desencadeados mecanismos de alerta, de forma a se proceder a ações de melhoria;

- São elaborados Balanços Intercalares e Balanços Finais, de modo a serem analisados e avaliados o Plano de Ação, o Plano de Atividades do GDQ, o PAA, o Mapa de Monitorização do Plano de Formação dos Profissionais e o Mapa de Monitorização dos Indicadores;
- São realizadas reuniões com os diversos *stakeholders* para debater estes Balanços Intercalares e/ou Finais e definir ações de melhoria – reuniões mensais do Conselho de Administração, reuniões do GDQ, reuniões com profissionais, Conselho Consultivo e Conselhos Pedagógicos;
- Com base nestas reuniões e nas sugestões dos diferentes *stakeholders*, é realizada uma reunião do Conselho Pedagógico onde é debatido e aprovado o Mapa de Melhorias;
- Em cada atividade realizada do PAA, é realizada a avaliação por parte do/as aluno/as e do/a profissional que a desenvolveu;
- Após cada ação de formação do Plano de Formação dos Profissionais, o/a profissional avalia a formação e a direção avalia o efeito/eficácia da mesma. Por fim, afere-se a eficácia das ações de melhoria implementadas.

Evidências:

- Mapa Monitorização do Plano de Ação
- Mapa de Monitorização do Plano de Atividades do GDQ
- Mapa de Monitorização dos Indicadores
- Mapa de Monitorização das Ações de Melhoria
- Monitorização e divulgação por período letivo da execução do PAA
- Monitorização Plano de Formação dos Profissionais
- Mapa Balanço Práticas de Gestão
- Balanços Intercalares
- Balanços Finais
- Reuniões do Conselho de Administração
- Reuniões do Conselho Pedagógico
- Reuniões de Orientadores Educativos
- Reuniões dos Coordenadores de Curso
- Reuniões com Profissionais
- Reuniões com representantes dos alunos
- Reuniões do Conselho Consultivo;



C3A3. Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados

“Mecanismos de alerta precoce, associados à monitorização intercalar, permitem antecipar desvios face aos objetivos traçados.”

Posicionamento:

- Mediante a Monitorização do Plano de Ação, é verificada, de imediato, a execução das ações e os resultados perante as metas e objetivos traçados, desencadeando ajustes e ações de melhoria;
- Mediante a Monitorização do Plano de Atividades do GDQ, é verificada, de imediato, a não realização de uma atividade prevista, sendo debatido no GDQ, para nova calendarização da ação;
- O Mapa de Monitorização de Indicadores permite desenvolver ações de melhoria perante os desvios verificados nos indicadores, a qualquer momento ao longo de todo o ano letivo. Existe um acompanhamento diário no preenchimento dos indicadores pelo que, precocemente, são verificados os desvios e comunicados à direção da escola que, analisa e reúne com diversos *stakeholders*, introduzindo de forma célere, ações de melhoria no Mapa de Ações de Melhorias;
- O Mapa de Ações de Melhorias é também monitorizado, acrescentando-se novas ações de melhoria resultado da avaliação e revisão de resultados, da aferição das práticas de gestão perante os descritores EQAVET, da monitorização dos indicadores em uso, indicando-se no Mapa de Ações de Melhoria, o início e o fim de implementação de cada ação e a aferição da eficácia de cada ação de melhoria implementada;
- O Mapa de monitorização do Plano de Formação dos Profissionais, permite verificar as ações de formação previstas que foram realizadas, que estão em curso e que ainda não foram iniciadas, possibilitando de imediato, planear novas datas de forma a cumprir na íntegra o que ficou estabelecido executar.

Evidências:

- Mapa Monitorização Plano de Ação
- Mapa Monitorização Plano de Atividades do GDQ
- PAA e Monitorização/Avaliação/Divulgação por período letivo do PAA executado;
- Mapa de Monitorização de Indicadores
- Mapa Ações de Melhorias
- Mapa de Monitorização do Plano de Formação dos Profissionais
- Balanço Anual

- Balanços Intercalares
- Relatório de Progresso Anual

C3A4. Participação dos *stakeholders* internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP

“Os stakeholders internos e externos participam na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias consideradas necessárias na gestão da EFP.”

Posicionamento:

- Os Resultados da avaliação (Balanços Intercalares, Balanços Anuais, Demonstrações Financeiras, Relatórios de Gestão, Mapa de Auditoria Interna e Relatório Final de Verificação externa EQAVET) são discutidos em reuniões internas, reuniões do Conselho Consultivo, reuniões do Conselho de Administração e Assembleia Geral de Acionistas. Os mesmos são integrados nos documentos estruturantes da avaliação, sendo debatidas e sugeridas ainda as ações de melhoria para a ECP;
- Os Estatutos e os Regulamentos da ECP são constantemente debatidos, sujeitos a ajustes de melhoria e atualizados;
- A tabela de identificação dos *stakeholders* e os indicadores em uso (com alterações das metas a curtos e médio prazo, tendo em conta os resultados obtidos) estão, também, em constante avaliação, revisão e atualização;
- A Avaliação de Desempenho está em pleno funcionamento, com a participação ativa dos profissionais da ECP na avaliação e revisão;
- Existência de *focus group* com alunos (uma em cada período letivo) e com profissionais, fazendo uma análise contextualizada dos resultados obtidos, sugestões de melhoria e análise mais específica aos resultados dos inquéritos com cada tipologia de *stakeholder*;
- A ECP incentiva constantemente a participação de todos os *stakeholders* na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir, sobretudo em reuniões e sessões de informação e divulgação, pedindo que verifiquem toda a documentação que consta no site da ECP e no sítio físico nas instalações da escola, como por exemplo em Conselhos de Turma de Avaliação periódica;
- São aplicados inquéritos de satisfação a todos os *stakeholders* internos e externos, resultando assim numa maior participação, avaliação e sugestões de melhoria.



Evidências:

- Demonstrações Financeiras e Relatório de Gestão
- Reuniões com Delegados de Turma (*focus group*) e com alunos
- Reuniões de Conselhos de Turma de avaliação periódica escolar
- Reuniões com os pais/encarregados de educação
- Reuniões do Conselho Pedagógico
- Reuniões de Orientadores Educativos
- Reuniões dos Coordenadores de Curso
- Reuniões com Profissionais
- Reuniões do Conselho Consultivo
- Reuniões do Conselho de Administração
- Balanços Anuais
- Balanços Intercalares
- Estatutos
- Regulamentos Internos
- Tabela *Stakeholders*
- Tabela de Indicadores em uso
- Avaliação de Desempenho
- Inquéritos de satisfação
- Relatório Final de Verificação externa EQAVET

Critério 4. REVISÃO

Focos de Observação:

C4R1. Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do feedback obtido sobre a satisfação dos stakeholders internos e externos

“Os resultados da avaliação da EFP permitem a revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias que passam por medidas preventivas e corretivas, assim como, por medidas alternativas que configuram novas soluções, face às práticas em uso.

O feedback sobre a satisfação dos stakeholders internos e externos é tido em conta no processo de revisão.”

Posicionamento:

- Revisão do planeamento – Resultados da avaliação:

- Os resultados da avaliação são revistos e autoavaliados quer nos Balanços Intercalares quer nos Balanços Finais. Todos os resultados obtidos através dos indicadores em uso e em monitorização e, outros, resultado da atividade e boas práticas de gestão da escola, são analisados na base histórica e no contexto atual, e revistos de forma a verificar a sua pertinência e utilidade. São revistas, também, as metas de acordo com os resultados obtidos. Estes documentos estruturantes da Revisão são, ainda, debatidos em reuniões com os *stakeholders* internos e com os *stakeholders* externos, resultado da revisão das ações de melhoria preventivas e corretivas, configurando não só novas soluções para a escola atingir os objetivos estratégicos, mas também face a novas oportunidades, nomeadamente na introdução de novas práticas, projetos e atividades.

- A informação obtida através dos Inquéritos aos *stakeholders* é também utilizada na melhoria das práticas de gestão da escola. Sendo que, todos os inquéritos de satisfação têm um indicador em uso, existindo como referido anteriormente, monitorização diária, avaliação, revisão juntamente com os *stakeholders* e obtenção de ações de melhoria. As opiniões e sugestões são incluídas na revisão das práticas em uso. Perante os resultados obtidos e as práticas de gestão analisadas, debatidas e avaliadas pelos *stakeholders*, são desenvolvidas ações de melhoria que constam no Mapa Ações de melhorias, nos Balanços Intercalares e nos Relatórios do Progresso. Também a aferição da eficácia das ações de melhoria implementadas permite a revisão das mesmas, em concertação e se se devem manter e/ou alterar e/ou introduzir novas ações de melhoria;

- Revisão ao longo do ano letivo por parte do Conselho de Administração, em reuniões mensais, avaliando e revendo objetivos, resultados, metas e estratégias, de forma a introduzir potenciais melhorias para a ECP a curto prazo;

- Revisão após Relatório Final de Verificação externa EQAVET, com introdução de sugestões e ações de melhoria;

- Revisão no fim do ano letivo por parte do Conselho de Administração e acionistas, através do Relatório de Gestão e Contas, avaliando e revendo objetivos, resultados, metas e estratégias, de forma a introduzir potenciais melhorias para a ECP a curto e médio prazo.

Evidências:

- Balanços Intercalares

- Balanços Finais
- Mapa de Ações de Melhoria
- Reuniões do Conselho Pedagógico
- Reuniões de Orientadores Educativos
- Reuniões dos Coordenadores de Curso
- Reuniões com Profissionais
- Reuniões do Conselho Consultivo
- Relatórios de Progresso Anual
- Inquéritos a *stakeholders*
- Avaliação da Eficácia das Ações de Melhoria
- Reuniões mensais do Conselho de Administração – Livro de Atas
- Assembleia Geral de Acionistas – Livro de Atas
- Relatório Final de Verificação externa EQAVET

C4R2. Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados

“As melhorias consensualizadas a implementar na gestão da EFP decorrem da análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros que possibilitam a monitorização intercalar dos objetivos traçados e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão.”

Posicionamento:

- Revisão das práticas de gestão e do próprio SGQ – resultados da Revisão:
 - A revisão vai para além da revisão do que foi planeado. A escola, permanentemente, quer em reuniões internas, quer em reuniões com a empresa de consultoria em Qualidade, realiza a revisão das práticas de gestão e do próprio SGQ;
 - As ações de melhoria consensualizadas com os *stakeholders* internos e externos, resultado dos indicadores em uso e das práticas de gestão, possibilitam a monitorização intercalar dos objetivos traçados;
 - Quanto à aferição das práticas de gestão, tendo em conta os descritores EQAVET, o Mapa Balanço das Práticas de Gestão (Anexo 1) e a presente auditoria interna anual (baseada no Anexo 10) são considerados momentos de revisão de todo o SGQ e englobados nos Balanços Intercalares e nos Balanços Finais;
 - Por outro lado, a Auditoria Externa de Verificação EQAVET é também um momento importante na revisão das práticas em uso e na revisão de todo o sistema, resultando

em sugestões de melhoria que são, na generalidade, atendidas e implementadas pela escola;

- A ECP tem um acompanhamento periódico de uma entidade especializada em consultoria no âmbito do SGQ, fazendo-se uma periódica avaliação e revisão;
- De toda esta revisão, resultam mais ações de melhoria consensualizadas. De referir que, no Plano de Atividades do GDQ, são calendarizadas as ações (onde se incluem as ações de revisão) e informa-se cada tipo de *stakeholders* sobre a análise, a avaliação, as ações de melhoria e as mudanças nas práticas de gestão;
- Na Identificação dos *Stakeholders* é definido o nível de intervenção, as responsabilidades, o envolvimento, os momentos de envolvimento no PDCA e as evidências desse envolvimento em todo o processo do SGQ, onde se inclui a Revisão;
- Na Monitorização dos Processos e Resultados da Gestão da ECP, respeitando as fases do ciclo de qualidade, identifica-se o planeamento relativo à revisão no âmbito dos Processos e Resultados.

Evidências:

- Balanços Intercalares
- Balanços Anuais
- Relatórios de Progresso Anual
- Mapa Balanço das Práticas de Gestão (Anexo 1)
- Mapa de Auditoria Interna
- Relatórios Finais de Verificação Externa EQAVET
- Atas de Reuniões com empresa consultora externa
- Atas de Reuniões do Grupo Dinamizador da Qualidade
- Mapa de Ações de Melhoria
- Tabela de *stakeholders* - Identificação dos *stakeholders*;
- Processos e resultados da Gestão da ECP tendo em conta as fases do ciclo de qualidade
- Mapa de Monitorização do Plano de Ação
- Relatório do Operador



C4R3. Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão

“Os resultados da avaliação e os resultados da revisão são, mais do que uma vez por ano, tornados públicos no sítio institucional.”

Posicionamento:

- Os documentos de gestão relativos à avaliação e às ações/procedimentos de melhoria de indicadores e de práticas de gestão são publicitados internamente e, externamente, no site da escola na secção SGQ para consulta pública, sempre atualizados ao longo do ano letivo: Balanço Anual, Balanços Intercalares, Mapa de Auditoria Interna, Mapa de Monitorização de Indicadores, Mapa de Ações de Melhorias, Mapa de Monitorização do Plano de Ação, Mapa de Monitorização do PAA, Mapa de Monitorização do Plano de Formação dos Profissionais, Relatório do Operador, Relatórios de Progresso Anual e Relatório e Finais de Verificação Externa EQAVET, entre outros. De referir que, nesses documentos, já são visíveis os resultados da revisão com a introdução de correções/melhorias no SGQ e, nas suas práticas de gestão, com a introdução de novas práticas em resultado das sugestões dos auditores externos, dos consultores externos e dos *stakeholders* e, na introdução da monitorização da eficácia e medição das ações de melhoria, aprovadas e introduzidas;
- Publicitação no site da escola das Contas e Relatórios de Gestão Anuais, evidenciando a informação e transparência da situação económica e financeira da escola a todos os *Stakeholders*;

Evidências:

- Site da escola <https://www.ecpescolacomercioporto.pt/sistema-de-garantia-da-qualidade-egavet/>
- Placard interno da escola adstrito ao SGQ
- Apresentações em PowerPoint aos diversos *stakeholders*

Critério 5. DIÁLOGO INSTITUCIONAL PARA A MELHORIA CONTÍNUA OFERTA DE EFP

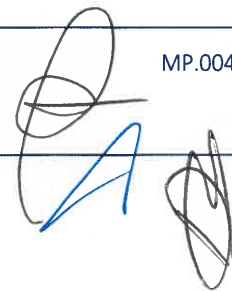
Focos de Observação:

CST1. Participação dos *stakeholders* internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua

“O diálogo com os stakeholders internos e externos sobre a qualidade da oferta de EFP na instituição e a sua melhoria contínua, desenvolve-se no decurso do ano, no âmbito de reuniões ou outras sedes de diálogo, segundo agenda previamente concertada e divulgada, para além do que ocorre nos órgãos onde têm assento.”

Posicionamento:

- Tabela de *stakeholders* - Identificação dos *stakeholders* - definido o momento de participação dos diversos *stakeholders* nos 4 ciclos da qualidade - agenda previamente concertada e divulgada e agenda dos órgãos;
- No Plano de Atividades do GDQ está definida também a calendarização e os momentos de reuniões com todos os *stakeholders*. As reuniões são realizadas ao longo do ano, agendadas e do conhecimento prévio de todos os *stakeholders*, quer através de informação interna, quer através de publicitação no site e nas redes sociais da escola. Existem reuniões com participação de *stakeholders* que fazem parte dos órgãos dessas reuniões e existem reuniões com participação de *stakeholders* ondem não existem órgãos;
- Estão implementados os *focus group* com alunos e com profissionais (*stakeholders* internos) na promoção do diálogo e debate sobre a qualidade da oferta da escola e sua melhoria contínua, visando cada tipo de *stakeholders*, estando também definida a sua calendarização;
- Existe um diálogo com as entidades de acolhimento FCT (contatos, elaboração do Plano de FCT e inquéritos de satisfação) e com as entidades empregadoras de ex-alunos diplomados (contatos e inquéritos de satisfação);
- Nos Relatório de Satisfação anuais, estão agregados todos os inquéritos de satisfação aplicados aos Stakeholders internos e externos;
- De referir a realização de vários eventos como as Semanas Temáticas e o Dia Aberto, entre muitos, que são também momentos próprios e concertados para diálogo com os diversos *stakeholders*;



Evidências:

- Na Tabela de *stakeholders* - Identificação dos *stakeholders*
- Plano e Cronograma de Atividades do GDQ
- Atas do Conselho de Administração
- Assembleias Gerais de Acionistas
- Relatórios de Satisfação anuais
- Reuniões do Conselho Pedagógico
- Reuniões de Orientadores Educativos
- Reuniões dos Coordenadores de Curso
- Reuniões com Profissionais
- Reuniões do Conselho Consultivo
- *Focus group* com alunos
- *Focus group* com profissionais
- Conselhos de Turma de avaliação
- Reuniões com os pais/encarregados de educação
- Reuniões de Concertação da Rede de Oferta Formativa
- Reuniões com empresas de acolhimento FCT
- Reuniões com empresas empregadoras de ex-alunos
- Reuniões com empresas de descontos comerciais
- Reuniões com o Município
- Semanas Temáticas, Dia Aberto e outras

CST2. Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio internet da instituição

“É disponibilizada, na rede interna e no sítio internet, informação atualizada, mais do que uma vez por ano, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, para consulta dos stakeholders internos e externos.”

Posicionamento:

- É publicado no local interno específico do SGQ da ECP e no site na ECP, ao longo do ano letivo, o Mapa de Monitorização dos Indicadores, o Mapa de Monitorização das Ações de Melhorias, o Mapa de Monitorização do Plano de Formação dos Profissionais, o Mapa de Monitorização do Plano de Ação, os Balanços Intercalares, Balanços Anuais, Contas e Relatórios de Gestão, Relatório de Progresso Anual, e demais informação e documentação. De forma a melhorar a transparência e o dever de informação, a página



de internet permite ligações às diversas plataformas digitais em uso (*Moodle, eCommunity e eSchooling*).

Evidências:

Site da escola <https://www.ecpescolacomercioporto.pt/sistema-de-garantia-da-qualidade-egavet/> e internamente no placard SGQ;

Critério 6. APLICAÇÃO DO CICLO DE GARANTIA E MELHORIA DA QUALIDADE DA OFERTA DA EFP

Focos de Observação:

C6T1. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP

“O operador aplica de forma sequencial as fases de planeamento, implementação, avaliação e revisão às atividades que desenvolve na gestão da oferta de EFP, sendo que a revisão informa o planeamento do ciclo”

Posicionamento:

- A atividade da ECP está compartimentada em 9 Processos. Em cada um desses Processos, estão definidos os procedimentos, em cada uma das fases do ciclo PDCA;
- No Plano de Ação também está definido, em cada ação prevista, o momento PDCA;
- No Plano de Atividades do GDQ também está definido, em cada ação prevista, o momento PDCA;
- Na Tabela de *stakeholders* - Identificação dos *stakeholders*, estão definidos os momentos de intervenção de todos os *stakeholders*, em cada fase do ciclo PDCA;

- Na fase da revisão, através dos Balanços Intercalares e Finais, Mapa de Auditoria Interna, Relatório Final de Verificação EQAVET e Relatórios de Progresso Anual e, conseqüentes reuniões, com todos os *stakeholders*, o planeamento e implementação anteriores são revistos e melhorados para o próximo ciclo;
- O processo é dinâmico, não existindo momentos estanques do ciclo, mas diversos momentos de planeamento, implementação, avaliação e revisão, ao longo de todo o tempo, conforme as Atividades, Ações e Processos existentes;
- Assim, além das ações de melhoria (resultado da revisão da avaliação e da revisão dos resultados e práticas de gestão), continuamente são efetuadas revisões a todo o sistema, planeando os ciclos seguintes;
- A ECP apresenta resultados de ciclos formativos desde 2011/2014, possuindo bastante informação histórica e, conseqüentemente, uma maior robustez à avaliação e revisão;
- Em todos os anos letivos, é realizado revisões aos Processos, Impressos, Inquéritos, Documentos de Gestão, Regulamentos, Descrições de Funções, Listas, Procedimentos, entre outros;
- Este documento de Auditoria Interna é um exemplo do compromisso da ECP com o SGQ e da aplicação do ciclo de garantia e melhoria constante da sua oferta.

Evidências:

- Processos
- Plano de Ação
- Plano de Atividades do GDQ
- Tabela dos *stakeholders*
- Relatório do Operador
- Relatórios de Progresso Anual
- Mapa de Auditoria Interna
- Relatórios Finais de Verificação EQAVET
- Todos os documentos e pastas do SGQ da ECP, visíveis no arquivo interno e no site da ECP



C6T2. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.

“O operador aplica o ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global (a 3 anos) e intermédia (a 1 ano e durante o ano) da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos traçados e da duração própria das atividades envolvidas.”

Posicionamento:

- O Projeto Educativo da ECP para 24/25-26/27, terá a aplicação do ciclo PDCA por 3 anos letivos;
- No Plano de Ação, a ECP aplica também o ciclo PDCA até 3 anos;
- O Plano Anual de Atividades aplica o ciclo PDCA a 1 ano;
- O Plano de Atividade do GDQ aplica o ciclo PDCA a 1 ano;
- O Plano de Formação dos Profissionais aplica o ciclo PDCA a 1 ano;
- Na Tabela de *Stakeholders*, pode-se verificar a aplicação do ciclo PDCA por tempo indefinido;
- A Tabela de Indicadores, aplica o ciclo PDCA a 3 anos;
- O Mapa de Ações de Melhoria, aplica o ciclo PDCA a 1 ano;
- Os documentos referidos, são analisados, debatidos, avaliados e revistos nos Balanços Intercalares e Balanços Anuais e, de seguida, em reuniões com os *stakeholders* internos e externos;
- Nos Processos (que estabelecem os procedimentos do ciclo de 1 ano, em cada área de intervenção da ECP), as fases do ciclo são contínuas e de acordo com a duração própria das atividades desenvolvidas.

Evidências:

- Projeto Educativo
- Plano de Ação
- Plano Anual de Atividades
- Plano Anual de Atividades do GDQ
- Plano de Formação dos Profissionais
- Tabela de *Stakeholders*
- Tabela de Indicadores
- Mapa de Ações de Melhoria
- Balanços Intercalares e Balanços Anuais
- Processos

C6T3. Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP

“A aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP é visível nos documentos orientadores da instituição de ordem estratégica e operacional.”


Posicionamento:

- O ciclo PCDA na ECP está definido e visível nos documentos orientadores da instituição de ordem estratégica e operacional.

Evidências:

- Projeto Educativo
- Plano de Ação
- Plano Anual de Atividades
- Plano Anual de Atividades do GDQ
- Plano de Formação dos Profissionais
- Tabela de *Stakeholders*
- Tabela de Indicadores
- Mapa de Ações de Melhoria
- Balanços Intercalares e Balanços Anuais
- Processos


A Equipa de Auditoria Interna



(Ana Mestre)



(Carlos Correia)



(Daniel Melo)